

**Título: Vacinação antirrábica pós exposição no município de São Gonçalo, Rio de Janeiro, RJ**

Autor(es) Joyce Pereira dos Santos Muniz Silva\*; Juliana Miranda de Oliveira; Patrícia de Oliveira Melo Silva

E-mail para contato: joyce.muniz@estacio.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Raiva; Vacinação; Enfermagem

### **RESUMO**

A raiva, também conhecida impropriamente como Hidrofobia, é uma doença infecciosa que afeta os mamíferos. É causada por um vírus que se instala e se multiplica primeiramente nos nervos periféricos e depois no sistema nervoso central, e dali, para as glândulas salivares, de onde se multiplica e se propaga. A transmissão dá-se do animal infectado para o sadio através do contato da saliva por mordedura, lambida em feridas abertas, mucosas ou arranhões. No município de São Gonçalo, situado no Estado Rio de Janeiro, representa 3,7% das aplicações de imunobiológico pós exposição. Este trabalho teve como objetivo identificar o quantitativo de pessoas que procuram a assistência à saúde para vacinar-se contra raiva em um Pólo Sanitário no município de São Gonçalo, Rio de Janeiro e caracterizar o tipo de animal agressor. Foi realizada uma pesquisa quantitativa por consulta às fichas de notificação compulsória do setor de epidemiologia de um Pólo Sanitário do município de São Gonçalo, Rio de Janeiro, local onde o grupo de acadêmicas de Enfermagem faz estágio curricular Supervisionado em Saúde Coletiva. A população foi constituída por 482 pessoas vacinadas contra raiva, o que equivale a aproximadamente 35% de toda aplicação do município. Nos meses de janeiro (178 pessoas), fevereiro (158 pessoas) e março (146 pessoas) no ano de 2013. Os motivos que os fizeram ser vacinados foram por 349 pessoas terem sido atacadas por cão, 86 por gato e 47 por outros animais. Dentre essas pessoas, 245 eram homens e 237 eram mulheres. Identificamos que 93 dessa população tinha de 0 a 10 anos, 68 tinha de 11 a 20 anos, 52 de 21 a 30 anos, 57 de 31 a 40 anos, 57 de 41 a 50 anos, 60 de 51 a 60 anos e 95 tinha mais de 60 anos. Foi constatado que o grupo etário de maior incidência foi o das crianças com até 10 anos e dos idosos com mais de 60 anos, com maior prevalência no mês de janeiro, o que pode indicar que durante as férias as pessoas estão mais suscetíveis por estarem expostos nas ruas, as crianças por aproveitarem as férias escolares e os idosos por permanecerem nas ruas nos dias quentes de verão. São necessárias atividades orientadoras para a população a fim de buscar uma diminuição desse quantitativo e ações de controle, por parte da Secretaria Municipal de Saúde e mais especificamente o setor de controle de zoonose, para diminuir o número de animais soltos nas ruas. É preciso ainda realizar campanhas de vacinação para os animais. A Enfermagem deve atuar fortemente com orientação de não alimentação dos animais abandonados e de como evitar o manejo com estes para evitar os possíveis ataques.